

Projeto Curatorial da Representação Oficial Portuguesa

PQ2015 – Quadrienal de Praga 2015



ID (ENTITY) BOX

Equipa Curatorial

Marta Carreiras

Rui Francisco

José Manuel Castanheira

Projeto apoiado por

DGArtes – Direcção-Geral das Artes

Secretário de Estado da Cultura

Governo de Portugal

ID (ENTITY) BOX | Projeto Curatorial

O Projeto Curatorial da Representação Oficial Portuguesa na PQ2015 encontrou como principais eixos estruturais os seguintes conceitos: IDENTIDADE / POLÍTICA / ID (ENTITY) BOX.

1 – IDENTIDADE

Depois de refletir sobre a questão de fazer representar um pensar criativo que resumisse em si um perfil identitário de uma cultura específica, deparámo-nos com a consciência de que a identidade é em si uma construção, um processo de criação em constante movimento, que se revela no presente, no gesto ativo que ainda está por acontecer, embora pertença ao inconsciente anteriorístico, a todas as coisas que já acontecerem.

O exercício de pensar estas questões levou-nos a procurar uma abordagem que fugisse à recolha de trabalhos e registos que fazem o currículo dos variados criadores da área das artes performativas, propondo uma ação direta, nova, livre, sobre um objeto concreto, com objetivos claros mas sem procurar conclusões apriorísticas nem cargas identitárias.

Sabemos também que esta ideia de identidade é uma matéria volátil, que está em movimento constante e que assim que se estanca, através de uma conclusão consciente, passa a ser apenas um registo espaço – temporal, marcado pelo momento em que aconteceu. O autor Stuart Hall (2005) fala de identidade enquanto “celebração móvel”, “formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (Hall, 1987) ¹

A nossa proposta é que este exercício seja apenas a celebração de um gesto que projete uma reflexão encerrada num tempo e num espaço específicos, com objetivos, coordenadas e restrições concretas e que, no todo, identificará certamente os padrões de reação ou interligação entre os vários sistemas que nos influenciam e nos definem como identidade específica. O resultado analítico será sempre a comunhão entre tudo que é anterior e posterior ao exercício, por comparação, contraste ou similitude, mas a ação é circunscrita ao tempo e ao espaço em que ocorrer. Pede-se um pensar deslocado e descontextualizado, sem passado aparente e sem dramaturgia referente, procura-se um pensamento transversal que não encontra resposta na memória coletiva mas sim na experiência criativa e sensorial de cada indivíduo.

¹ Hall, Stuart – Identidades Culturais na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

Hall afirma também que todas as identidades estão localizadas no espaço e no tempo simbólico. Elas possuem as suas "geografias imaginárias", as suas "paisagens" características, o seu sentido de "lugar", como também as suas localizações no tempo, nas tradições inventadas que ligam o passado e o presente, em mitos e narrativas de nação que conectam o indivíduo a eventos históricos nacionais mais amplos. Portanto, ele acredita que as identidades estão, por toda parte, suspensas, em transição; e que seus elementos formadores, são retirados de diferentes tradições culturais. (HALL, 2005, p. 72).

2 - POLÍTICA

Este ano a Quadrienal de Praga apresenta três temas centrais: WEATHER, MUSIC e POLITICS (mais informação aqui: <http://www.pq.cz/en/interactive-call-pq-2015.html>).

Nesta edição da Quadrienal de Praga 2015, as regras de escolha de espaços para cada país foram diferentes dos outros anos: houve uma política nova de distribuição dos lugares de exposição pela cidade, nomeadamente por palácios e igrejas, resultando na restrição de espaço e dificultando o leque de possibilidades de utilização.

Depois de vários níveis de escolha e distribuição de espaços que assentaram sobretudo em critérios de ordem de chegada e custos por metragem, foi atribuída a Portugal a sala G30, com 6x3m, situada na *KAFKA'S HOUSE*, no centro de Praga. Este espaço de 18m² vem com uma lista grande de restrições de utilização devido ao seu carácter histórico.

O programa, as regras e as restrições de utilização da sala, fizeram-nos perceber que se queríamos representar os cerca de 80 membros que compõe a APCEN, seria necessário, por um lado, tomar uma atitude política e estética, por outro, reprogramar, reavaliar e redimensionar as condições de participação. Perante esta consciência e abraçando os constrangimentos como ferramentas de criação, avançámos em resposta com uma ideia que contradiz a forma e as regras propostas pela PQ, salvaguardando assim o que para nós era essencial: a resposta livre e plural de todos os participantes que representam a Cenografia Portuguesa hoje. Estava escolhido o tema: POLÍTICA.



Secção COUNTRIES

THINK OUTSIDE THE BOX

Coordenação da Secção COUNTRIES

Marta Carreiras

Rui Francisco

José Manuel Castanheira

1 – A VIAGEM

Partido da aceitação do pressuposto de que a localização para cada identidade é da ordem do simbólico e que elas podem aparecer em qualquer lugar da geografia, suspensas ou em transição, leva-nos a provocar um movimento que em si inicia uma ruptura com a ordem, com o tempo e com o espaço, desencadeando todo um processo de revelação pela criação.

Depois de adotados os constrangimentos e reveladas as intenções de jogo, faltava-nos provocar um movimento que é essencial à ruptura e que desencadeia a revelação de um gesto novo:

Construir uma réplica da sala G30, em solo Português e permitir que todos os participantes possam relacionar-se com ela de uma forma livre, confrontando-se com um objeto estranho deslocado do seu meio.

Esta proposta faz com que a resposta seja sempre de ordem identitária, porque não se debate com o reconhecimento real mas sim com as referências da

memória combinada, aquela que interliga factos diferentes para se relacionar com um dado que não reconhece. Este duelo gera desequilíbrio e este desequilíbrio é resolvido artisticamente com a familiaridade que, em si, é um dos sintomas da identidade.

Um lugar deslocado do seu contexto histórico, cultural e arquitectónico para um território exterior, numa geografia diferente torna-se um objecto de trabalho e ganha imediatamente um peso sígnico que caracteriza os lugares de ficção com que as artes performativas estão familiarizadas.

2 – O REGRESSO

O suporte de registo de todas as intervenções na Réplica (IDENTITY BOX) será o vídeo, e o resultado final será uma instalação projetada diretamente nas paredes da sala G30 na *KAFKA'S HOUSE*, em Praga. Todo o processo é feito em Portugal e, na PQ15, será apresentada a projeção em escala real de tudo o que passou pela Réplica.

Estamos a deslocar para gerar ou revelar identidade. Quando o objecto retorna a casa ele já é outro, ou é o mesmo depois de se transformar simbolicamente numa outra identidade.

A sala original G30, que foi atribuída a Portugal será, no fundo, o ponto de origem que, depois da "ocupação" portuguesa, se manterá tal como foi encontrada inicialmente. Esta ideia de transitoriedade faz, também, parte do conceito geral do projeto português. A hipótese de que todas as identidades são móveis, transitórias e temporárias cruza-se com a a definição de efemeridade que as artes performativas conhecem bem.

Este projeto contempla também o lugar e o papel do receptor. Para tal, foi pensado um formato de exposição capaz de propor um lugar onde o tempo e o espaço privilegiem a estadia do receptor e não a velocidade da sua passagem.



Secção STUDENTS

UN-PACK TO GO

Coordenação da Secção STUDENTS

Filipa Malva
Inês de Carvalho

No âmbito do Projeto Curatorial da Representação Oficial Portuguesa na PQ15 - ID (ENTITY) BOX, a secção STUDENTS - UN-PACK TO GO, apresenta-se de forma complementar à secção COUNTRIES, desafiando os seus participantes a desenvolver criações em torno dos conceitos de IDENTIDADE (não só como Portugueses, ou como cidadãos a viver em Portugal, mas também como jovens cenógrafos). Estudantes dos mais variados graus de ensino são, deste modo, desafiados a responder, através do seu gesto criativo, a um único texto pré-definido, que lançará questões sobre a definição de identidade, e do próprio papel político do cenógrafo como criador para a cena.

As obras partem do contexto formal de uma CAIXA dos CTT, que será depois cenograficamente intervencionada e transformada, conservando o seu potencial enquanto contentor de objetos ou potenciando-se como o objeto artístico em si mesmo. As CAIXAS serão enquadradas no espaço expositivo que a PQ15 disponibilizou à secção STUDENT portuguesa. Espelhando a secção COUNTRIES, optamos por multiplicar o espaço disponível, dando a cada estudante participante a possibilidade de usar a CAIXA como receptáculo para a representação do seu projeto cenográfico ou como o objeto/obra em si. As CAIXAS serão organizadas no espaço de forma a evocar uma estação de correios e/ou um arquivo. As obras estarão "guardadas" em espaços fechados à chave, lembrando pequenos armários ou apartados que cobrem as três paredes do espaço expositivo. Os visitantes terão acesso a esses espaços através das chaves disponíveis no local.

É esperado que, no final de um cada dia de exposição, a maior parte dos espaços terão sido abertos, e as obras reveladas e exploradas.

Esperamos poder incluir na secção STUDENTS uma diversificada representação das Instituições de Ensino Portuguesas que se dedicam às Artes Visuais e Performativas, assim como de Arquitetura e Design. A cada escola onde haja alunos interessados em participar, serão entregues os materiais de participação, em número igual aos pedidos efetuados. Um professor responsável receberá os materiais de participação e tratará de os distribuir aos interessados que, a partir desse momento, passarão a articular diretamente com a APCEN, sendo ainda responsáveis pelo reenvio das suas obras pelo correio para a morada indicada no regulamento. As escolas serão mencionadas em cada projeto, e, desta forma, representadas pelos projetos dos seus alunos. Todos os projetos válidos integrarão uma mostra nacional pré-PQ2015 e, uma seleção destes será apresentada na Quadrienal de Praga na secção STUDENT, no contexto da SCENOFEST.



Secção SPACE

**BY THE BOOK
OR BY THE SPACE?**

Coordenação da Secção SPACE
Sara Franqueira

A frase “By the book or by the space” apresenta uma expressão idiomática de duplo sentido – *by the book* - que aponta não só para a tradução literal de livro mas também para algo dentro de regras. A expressão *by the space* remete aqui não só para uma ideia de espaço como de questionamento de regras, um espaço de diálogo e de liberdade.

O título é assim uma metáfora para problematizar a dicotomia clássica presente no teatro entre imagem e texto, dramaturgia e materialidade ou peça escrita e palco habitado. Assumindo nesta linha uma orientação para a irrelevância desta questão, uma vez que no ato performativo, os seus fundamentos e o seu espaço são uma única ação, partilhada por autores como David Wiles. Apresentamos um projeto com dois eventos relacionados: uma comunicação e uma visita guiada. Estas duas formas de apresentação ao vivo, partilham um foco no gesto performativo convidando o público a relacionar conceitos e ideias num determinado envolvimento material experimentando-os como acontecimentos espaciais.

Esta proposta é parte do projeto de curadoria da representação portuguesa que propõe como ideia central o conceito de identidade pensada como algo em construção, um processo contínuo interligado e dependente da sua revelação. Os

eventos que propomos impõem um entendimento semelhante, um compromisso entre o evento e o espaço em que ocorre, que se cria no mesmo instante em que se revela. Estas duas entidades interligadas e o resultado que convocam é sempre local partilhando com a noção de identidade um sentido de lugar que não se transfere nem rescreve. Estas ações espaço/temporais, pela sua riqueza dupla de vivência e comunicabilidade podem ser formatos de análise e discussão da produção de identidade e de como o espaço cria sentido.

O projecto é composto por uma apresentação intitulada "By the Book or By the Space: A *conferenceless* meeting", uma comunicação num espaço formal – um auditório- que como uma visita guiada pretende convidar o público a pensar no espaço em particular onde o evento se desenrola relacionando o discurso com uma proposta de carácter mais performativo. Usando objetos, imagens e ações, distende-se o formato convencional para uma forma mais híbrida, que tal como numa visita guiada pretende transformar o contexto físico com o discurso e vice-versa. O que muda quando mudo as coisas para as quais olho, ainda que oiça o mesmo texto? Será o gesto cenográfico um modo de produzir identidade? Uma conferência performativa mais ligada ao testemunho visual da experiência que ao modo de escuta geralmente associado.

O outro evento é uma visita guiada intitulada "By the Book or By the Space: A *guideless* tour", uma experiência mais relacionada com uma conferência no sentido de apresentação de noções e suas relações, onde o percurso não é o último propósito mas o desenvolvimento de ideias e sua relação com o lugar. Uma visita interior no Clam Gallas Palace onde num mesmo espaço convergem ideias plantadas em lugares diferentes que mudam o modo de o ver num diálogo entre conceitos e pequenas características espaciais. Não é sobre a história do espaço em particular mas sobre como o podemos usar numa experiência de palavras e sentidos ao encontro de uma visão interior. Uma visita guiada performativa que não guia um grupo que a faz mas que o convida a recrear a realidade construindo-lhe outra identidade.

Secção COUNTRIES

- 1 CIDADE
- 2 ESPAÇOS
- 10 DIAS
- 18 INTERVENÇÕES
- 31 CENÓGRAFOS | ARTISTAS | ACTORES

Secção STUDENTS

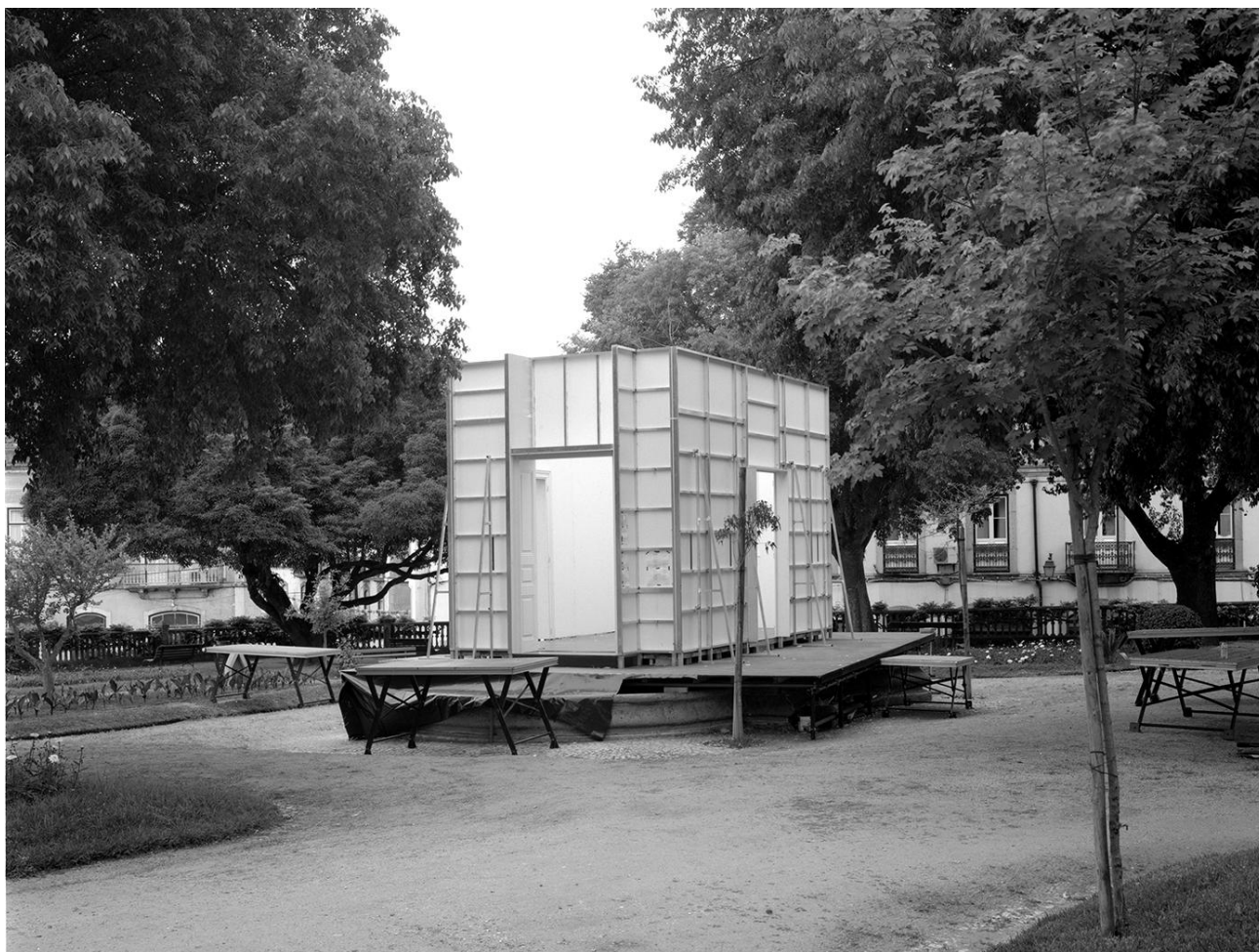
- 4 ESCOLAS
- 13 PROPOSTAS
- 25 ESTUDANTES

UMA CIDADE | Montemor-o-Novo

Entre os dias 20 e 30 de Abril de 2015, a réplica da sala G30 da *Kafka's House*, em Praga, esteve sediada em Montemor-o-Novo, no Jardim Público e no Cine-Teatro Curvo Semedo.

Cerca de 30 cenógrafos, artistas plásticos, actores, etc., num total de 18 intervenções, deslocaram-se a esta cidade alentejana para deixar a sua marca de identidade na ID BOX.

DOIS ESPAÇOS | Jardim Público e Cine-Teatro Curvo Semedo



ID BOX colocada no Jardim Público de Montemor-o-Novo, implantada sobre um lago.



ID BOX colocada no palco do Cine-Teatro Curvo Semedo.

31 CENÓGRAFOS | 18 INTERVENÇÕES

Amândio Anastácio, João Bastos e Tiago Fróis Um Jardim Público

Marina Arnal Ferrándiz A Leviana Gentileza de uma Quimera

Joana Saboeiro Re-tiled

Maria Luíz Azul Cobalto

Pedro Crisóstomo Sobre a Memória da Velocidade de um Corpo

João Brites, Clara Bento e Rui Francisco Onde Está o Meu País?

Luís Santos Connexion(s)

José Capela Política Sem Título

José Manuel Castanheira, Francisca Castro, Francisco Pessoa Júnior, Nuno Tomaz e Pedro Castanheira O sonho de J. (Metamorfoses de um Cenógrafo)

Miguel Ricardo Tributum

Inês de Carvalho e Helena Calvet Paper Variations

Fernando Alvarez EXIT(o)

Francisco Moura Pinheiro Framed Reversed

Sara Franqueira Dupla face

Paulo Oliveira e Stéphane Alberto Duelo ao sul

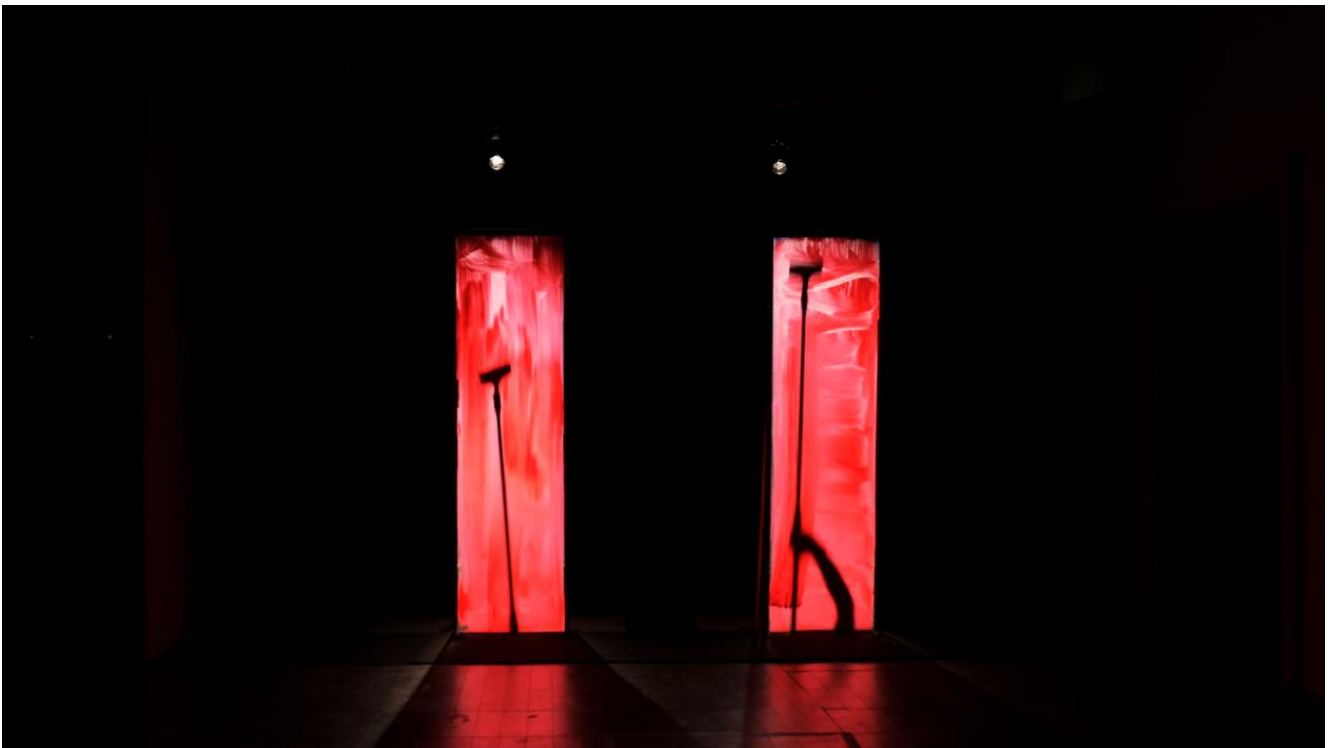
Helena Guerreiro e Manuel Alão Variações Sobre a LACK: A Mercadoria Como Cenário

Filipa Malva, Ricardo Correia e Jonathan Azevedo A partir de Barbi(e)

Ana Paula Rocha Abrir portas



Intervenção de **Fernando Alvarez**, "EXIT(o)". Com a participação de Eunice Munõz, Maria Vieira e Teresa Côrte-Real.



Intervenção de Paulo Oliveira e Stéphane Alberto, "Duelo ao Sul".



Intervenção de **João Brites, Clara Bento e Rui Francisco**, "Onde Está o Meu País?".



Intervenção de **Amândio Anastácio, João Bastos e Tiago Fróis**, "Um Jardim Público".



Intervenção de **Sara Franqueira**, "Dupla face".

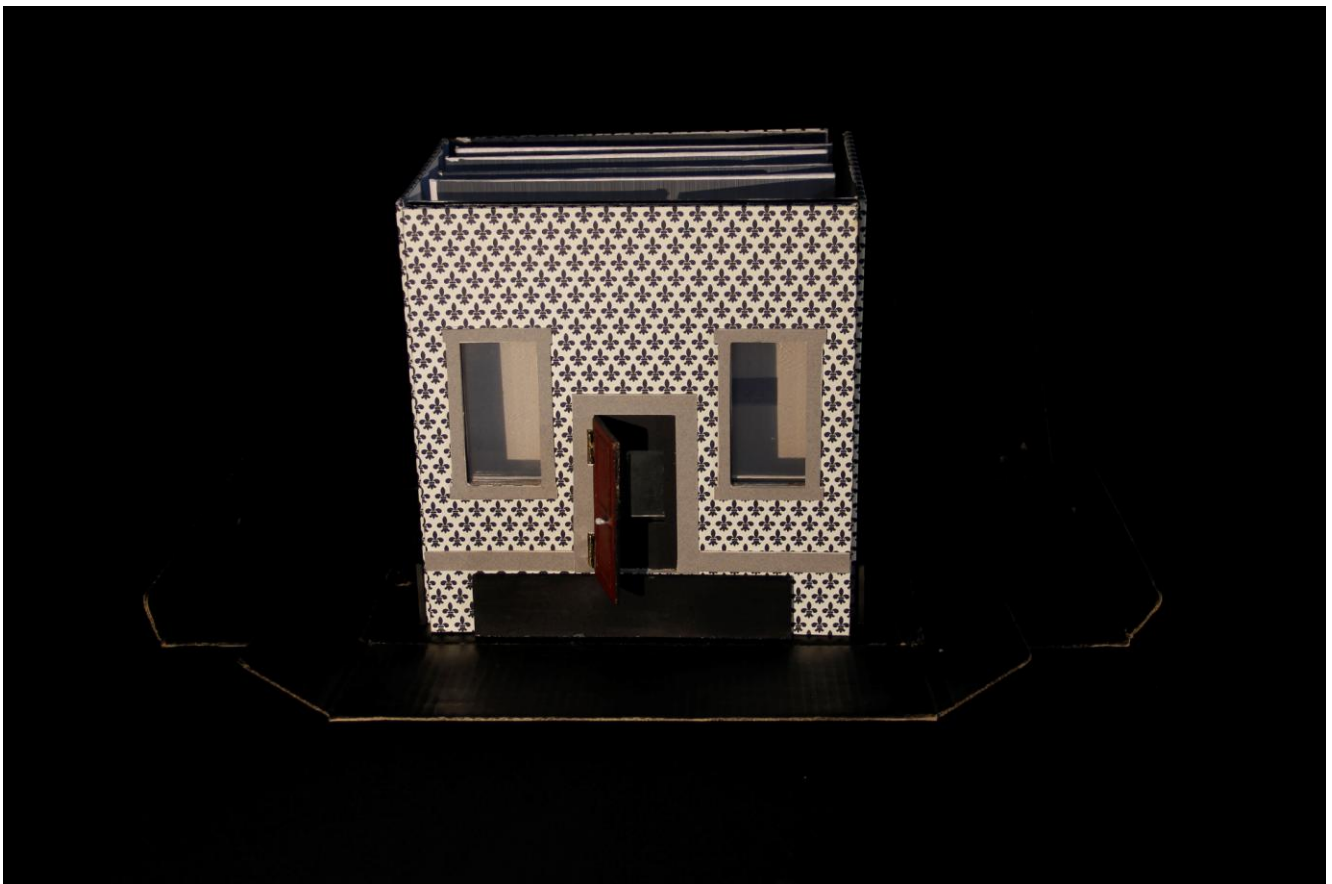


Intervenção de **José Manuel Castanheira, Francisca Castro, Francisco Pessoa Júnior, Nuno Tomaz e Pedro Castanheira**, "O sonho de J. (Metamorfoses de um Cenógrafo)".

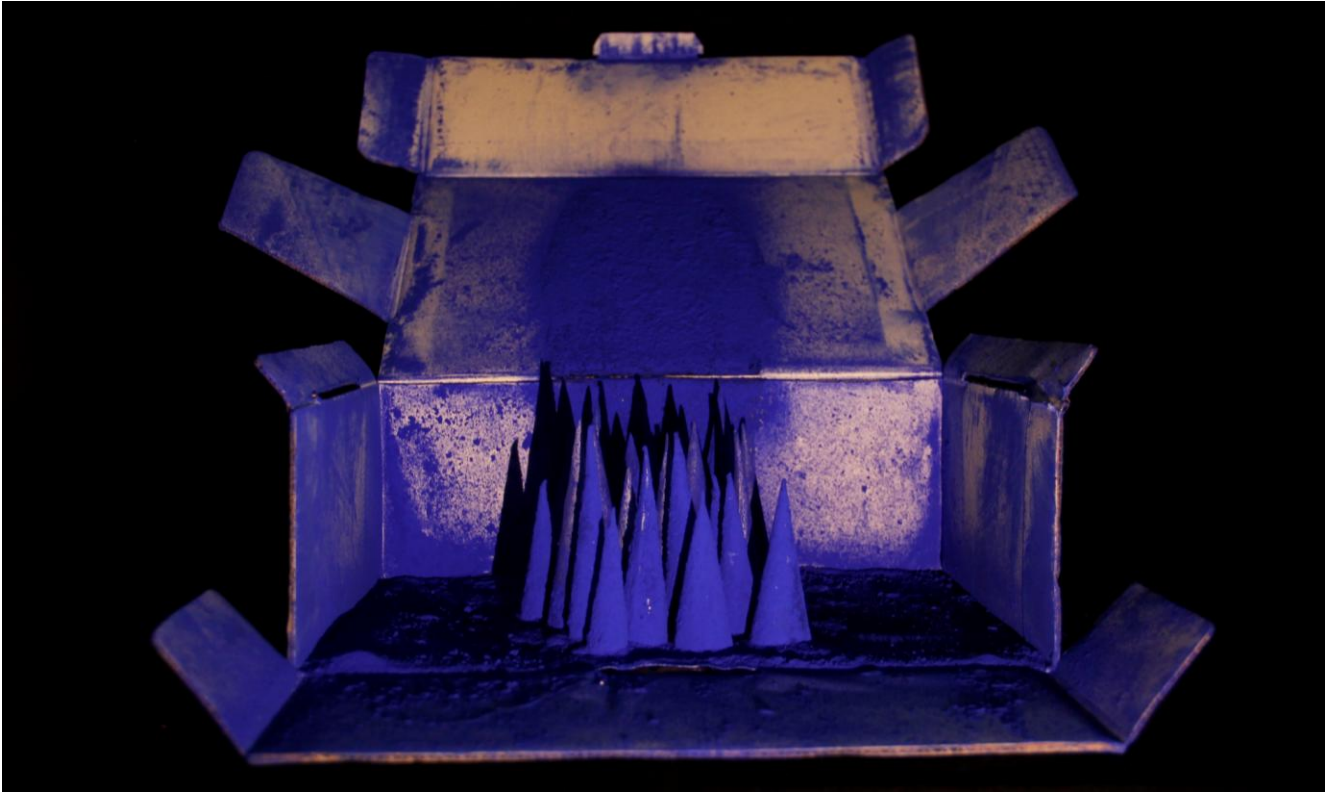
4 ESCOLAS | 13 PROPOSTAS | 25 ESTUDANTES

Naquela que é a primeira representação de estudantes portugueses na Quadrienal de Praga, foram selecionadas pelo júri composto por José Manuel Castanheira (Presidente da APCEN), Filipa Malva e Inês de Carvalho (Coordenadoras da Secção STUDENTS), Amândio Anastácio e Nuno Carinhas (cenógrafos convidados) um total de 13 propostas, desenvolvidas por 25 estudantes.

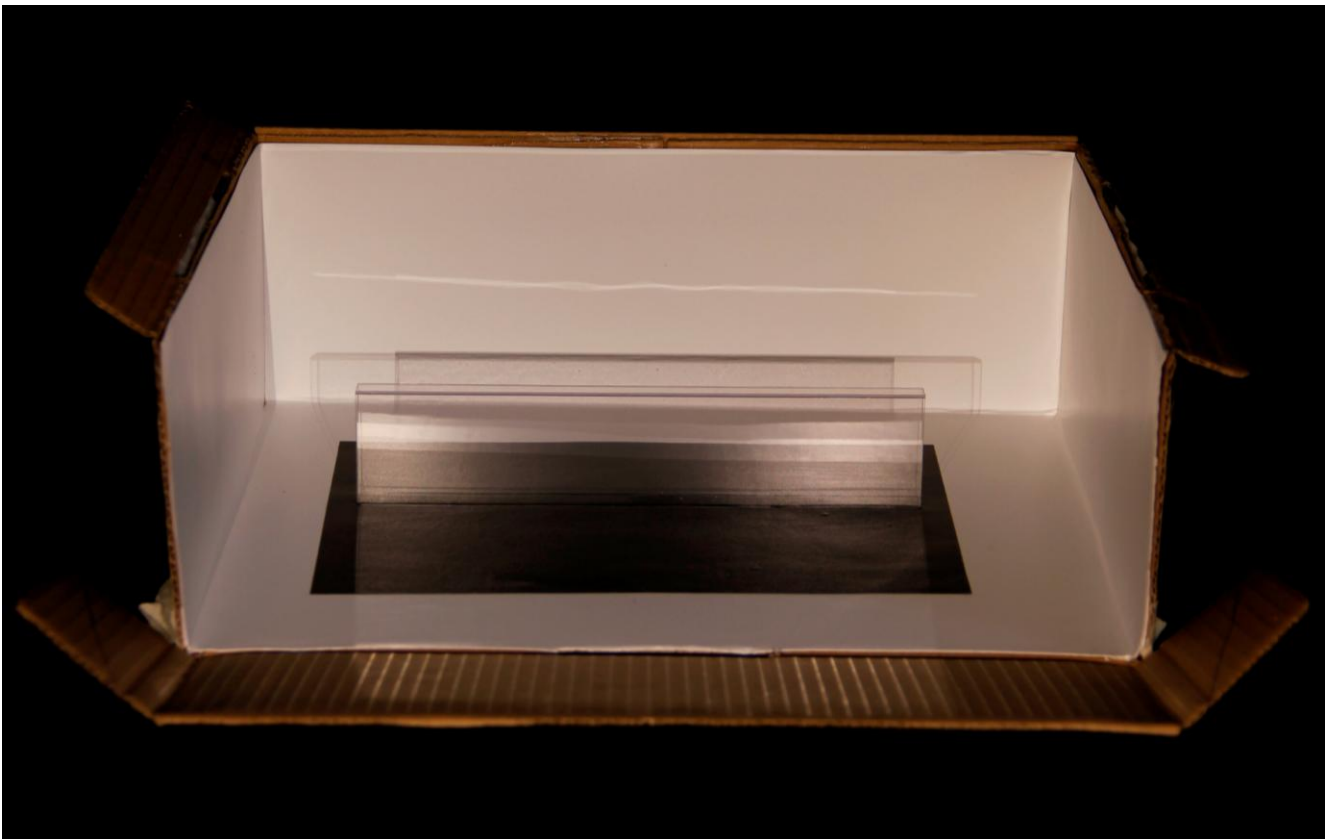
Os estudantes participantes pertencem às seguintes instituições de ensino: ACE - Teatro do Bolhão (Prof. Manuela Ferreira); ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo (Prof. Hélder Maia); ESTC - Escola Superior de Teatro e Cinema (Prof. Marta Cordeiro); Universidade de Évora (Prof. Filipe Rocha da Silva).



"Entre Paredes". Proposta de Inês Mota, aluna da ESMAE.



"Pigmento". Proposta de Catarina Graça, aluna da ESTC.



"Preto no Branco / Branco no Preto". Proposta de Mariana Frias e Rita Cadete, alunas da Universidade de Évora.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Coordenação Geral e Equipa Curatorial

Marta Carreiras | Rui Francisco | José Manuel Castanheira

Coordenação da Secção STUDENTS

Filipa Malva | Inês de Carvalho

Coordenação da Secção SPACE

Sara Franqueira

Coordenação Técnica

Eric da Costa

Coordenação de Imagem

Guilherme Martins

Coordenação de Iluminação

João Cachulo

Apoio técnico

João Sofio | Luís Fernandes

Realização

Aurélio Vasques

Edição de imagem

Filipe Abreu

Concepção do Catálogo

Joana Saboeiro | Maria Luíz | Sara Franqueira

Design

Rodrigo Lucas

Fotografia

Aurélio Vasques | Luna Rebelo

Produção

Daniela Sampaio

Produção Técnica

Joana Saboeiro | Luna Rebelo

Apoio

DGArtes – Direcção-Geral das Artes | Secretário de Estado da Cultura | Governo de Portugal